

# Diferenças na saúde mental entre homens e mulheres com insuficiência cardíaca crônica

ID do trabalho: 24809

**Ana Carolina Krachinski de Andrade Gama**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Lucas Yugi de Souza Terui**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Zayane Andrade**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Leonardo Sandri**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Bruno Caldeira Antônio**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Lucas Fernandes Modesto**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Amyr Dantas Omar**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Giulia Lamim Nascimento Leal**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Bruna Czelusniak Goulart**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Gabriela Saito**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Raphael Henrique Déa Cirino**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Miguel Morita Fernandes-Silva**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

**Fundamento:** Mulheres com insuficiência cardíaca crônica (ICC) tem menor taxa de hospitalização quando comparado aos homens, mas estudos sugerem que elas são mais sintomáticas e tem pior qualidade de vida. Embora as razões para estas diferenças sejam multifatoriais, incluindo aspectos da saúde mental, elas não foram bem exploradas em pacientes com ICC. **Objetivo:** Comparar o estado da saúde mental entre homens e mulheres com ICC através dos escores [Generalized Anxiety Disorder 2-item](#) (GAD-2) e [Patient Health Questionnaire-2 \(PHQ-2\)](#). **Métodos:** Estudo observacional transversal. Incluímos pacientes com ICC, fração de ejeção (FE) < 50% e idade > 18 anos de um ambulatório especializado em ICC. Características demográficas, clínicas e de exames complementares foram coletadas durante a consulta ambulatorial. O desfecho foi definido pelo resultado dos questionários GAD-2 e PHQ-2, em que uma pontuação maior ou igual a 3 identifica pacientes em risco para ansiedade e depressão maior, respectivamente. A associação do sexo feminino com cada desfecho foi analisada a partir de regressão logística ajustada para potenciais fatores de confusão. **Resultados:** Foram incluídos 282 pacientes (65 ± 13 anos, 44% mulheres, FE 36 ± 8%). Comparado aos homens, as mulheres apresentaram menor renda familiar (2921.4 ± 1903.9 vs 3473.9 ± 2433.9 , p = 0.040), menor prevalência de etiologia isquêmica (34.4% vs 46.5%, p = 0.040) e pior classe funcional (NYHA III/IV: 29.8% vs 11.5%, p < 0.001). O nível educacional, a FE e o escore de gravidade MAGGIC não diferiu entre os sexos (p=NS). As mulheres apresentaram uma maior probabilidade de desenvolver sintomas de ansiedade (Escore GAD-2≥3: 21.6 vs 9.6%, p=0.005) e de depressão maior (Escore PHQ-2≥3: 34.4% vs 23.7%, p=0.049). Após ajuste para idade, fatores socioeconômicos e score de gravidade MAGGIC, o sexo feminino apresentou associação independente com sintomas de ansiedade (Odds Ratio [OR]: 2,42; Intervalo de Confiança [IC] 95%: 1,17 – 4,96; p=0,016), mas não com depressão maior (OR: 1,57; IC95%: 0,91 – 2,70; p=0,10). **Conclusão:** Em pacientes com ICC, as mulheres apresentaram pior estado mental caracterizado por mais sintomas de ansiedade comparado aos homens. Não houve associação independente entre sexo feminino e depressão maior.

**Palavras-chave**

insuficiência cardíaca, saúde mental, mulher

**Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.**

De acordo

**Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.**

Desejo concorrer a este prêmio